ANO 10.º LISBOA — TERÇA-FEIRA, 27 DE JANEIRO DE 1931 N.º 3005

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO — Rua da Rosa, 57, 2.º
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 48
TELEFONES — 2 0271, 2 0272 e 2 0273
Endereço telegrafico: DIBOA

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

NOVAS rainhas de beleza vão sendo eleitas na Europa, para em julho partirem, a caminho da America — o Chile, se não estamos em erro — a fim de disputarem o titulo de "Miss Universo„.

E' um passatempo delicioso que ajuda as concorrentes, se não a vencerem pela sua beleza incontestavel, ao menos a serem vencidas pela tentação.... do dinheiro soberano.

O desenvolvimento dos estudos geograficos, com estas viagens que tanto emocionam o Novo Mundo, tambem tem a sua importancia, visto que as "Misses„ — premiadas ou despremiadas — ficam a saber que, Alem-Atlantico, as terras oferecem os mesmos contornos e os homens as mesmas manias.

E isto não é inutil para que elas, sendo mulheres, geralmente frageis e inexperientes, não caiam nas estradas pedregosas nem se vejam obrigadas a descrer das suas infinitas graças — o que seria cruel.

* * *

O "9 de Abril„ tem agora a sua historia, tanto quanto possivel completa, no livro do marechal Gomes da Costa «A grande batalha do C. E. P.„ (A batalha do Lys) que a livraria Franco editou.

No prefacio desta obra postuma, o comandante do C. E. P. afirma que no que de desagradavel possa haver no seu livro, "não ha intenção de ferir pessoalmente seja quem fôr, mas, apenas, a vontade de registar factos a evitar no futuro, e, sobretudo, acentuar o que repetidas vezes„ disse: "a necessidade de manter o Excercito sempre preparado para a sua missão„.

* * *

DO sr. ministro da Agricultura recebemos uma carta muito amavel, em que se declara que a entrevista ontem realizada com ele por um dos nossos redactores é "uma sintese perfeita e inteligente da longa e desataviada conversa que com ele teve o nosso camarada„.

O sr. tenente-coronel Linhares de Lima transmite-nos, por tal motivo, o seu reconhecimento, gentileza que nos apraz registar.

* * *

PELO falecimento de sua estremosa mãe, encontra-se de luto o grande mestre da poesia portuguesa — Eugenio de Castro. Mais uma provação, após outras que feriram o seu coração afectuoso. O *Diario de Lisboa* apresenta-lhe a expressão sincera do seu pesar.

* * *

O SR. Virgilio Pereira da Costa, que se especialisou no estudo dos problemas angolenses, realisa no proximo dia 29, quinta feira, pelas 21 1|2 horas, na Associação dos Lojistas, uma conferencia sôbre *O Problema do Milho em Angola.*

* * *

O DIARIO DO GOVÊRNO publica hoje o decreto colocando como ministro em Roma o sr. dr. Augusto de Castro e transferindo para a legação de Bruxelas o sr. dr. Alberto de Oliveira.

Literatura de amanhã

A literatura contemporanea chegou a tais extremos de culto pela emoção rara, pelo pensamento subtil e pela expressão ou torturada ou dificil — que muitos criticos profetizam já o proximo regresso a mais larga e humana inspiração, a formulas mais generosas e claras, nos ritmos, no estilo, e nas intenções do escritor e do artista.

Em Portugal, mercê do impeto lirico e do perene e intimo convivio com a realidade — que desde sempre caracterizaram o nosso genio literario — quasi não houve influencia apreciavel dessa paixão de particularismos doentios, de analises aridamente especulativas, e de desprêzo absoluto de amplos e vigorosos temas, que em tantos livros famosos do após-guerra deixou a marca da sua corrosiva acidez.

A verdade, porém, é que não evitámos certos desdens injustificaveis e certas negações levianas.

O receio, que parecé ainda existir, de honrar e admirar Junqueiro — eis um exemplo flagrante dessa curiosa atitude. A pureza limpidamente cristã dos *«Simples»*, o civismo ardente da *«Patria»* — poema de formidavel, heroica e alada indignação — é coisa que se afigura somenos aos amadores de sensações retorcidas. E que dizer do proprio Eugenio de Castro — que em sua estreia foi, aliás, um modernista entre os mais modernistas — e que na sua obra resplandecente de beleza abrange vastas perspectivas de alma, infinitos horizontes de sensibilidade?

Não creio que o seu nome glorioso fôsse citado quando ultimamente se falou na possivel candidatura dum escritor português ao Premio Nobel. E' que a sua poesia, embora o autor a quizesse mostrar em tempos como *«silva exoterica»*, obedece a nitidas ambições de arquitectura classica e, portanto, a propositos fundamente universalistas.

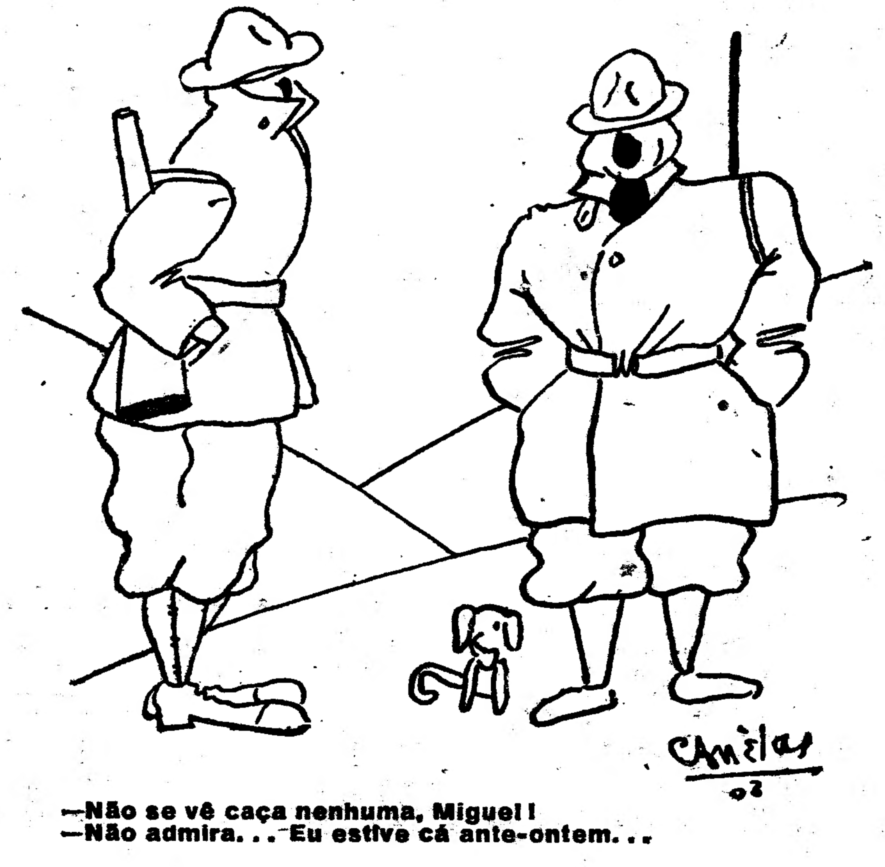
Pois essa literatura de ontem — classica ou romantica ou, antes, simultaneamente classica e romantica; essa literatura que se enobreceu pela avidez de conhecer e interpretar, em todos os aspectos e modalidades, a natureza e o homem, estou convencido de que será, na sua orientação geral, a literatura de amanhã. O periodo do preciosismo está a passar. E basta ver como, em França Balzac e Victor Hugo retomam os seus lugares de condutores e guias no espirito das novas gerações, para logo o verificarmos. O mundo ocidental é a terra dos scenarios arejados, das imagens luminosas, e da afirmação da vontade, sob o signo do lirismo e da grandeza.

Não fôram inuteis — nada é inutil, afinal... — as aquisições feitas pelos rebuscadores de frases e de ideias excessivamente originais. Ninguem lhes nega uma ansiedade de perfeição, que a muitos dará, sem duvida, a imortalidade. Simplesmente, a sua arte estava-se tornando por demais estatica e estreita. O prodigioso dinamismo da nossa época exige outro critério e outras roupagens para ser revelado ao publico. Tem de haver não sei que sôpro de epopeia nos romances, nos poemas, nos livros do futuro... Só assim, eles nos trarão um pouco dêsse gôsto, dêsse travo de *cosmos* que reçuma agora de todas as energias da vida...

Caminha a literatura portuguesa nessa direcção? Fatalmente. Documentos varios o atestariam, se porventura fôsse preciso. Mas aqui apenas se pretendeu indicar uma tendencia geral das nações cultas, e dizer que Portugal não ficcu alheio a essa autentica ressurreição de saúde e equilibrio literarios.

JOAO DE BARROS

Entre caçadores



—Não se vê caça nenhuma, Miguel!
—Não admira... Eu estive cá ante-ontem...

AINDA sôbre trigo, e tendo em vista as informações oficiais, sabe-se que a colheita de 1930, em Portugal, atingiu o valor de 577:000 contos, mais do que em ano algum, e que a produção, que, como já dissemos, bateu todos os "records„, se elevou a 474 milhões de litros, mais 100 milhões do que no ano anterior, mais 209 milhões do que em 1928, mais 90 milhões do que a media. Como sempre, o Alentejo só por si produziu 57,4 por cento da colheita global.

"Se compararmos, não as colheitas em absoluto, mas as colheitas referidas ao hectare, verifica-se, em relação a algumas provincias e distritos, o inverso do que acabamos de assinalar. Assim, no Alemtejo, onde a area cultivada é maior e maior a produção, colheu-se por hectare 923 litros, numeros redondos; no Entre Minho e Douro, onde a superficie e a colheita são minimas, 1513 litros. A Estremadura figura em primeiro plano: colheu 1520 litros por hectare, contribuindo para este resultado o distrito de Santarem, onde a produção se elevou a 1798 litros; o distrito de Portalegre, o menos produtivo do Alentejo, foi, da provincia, o que mais produziu por hectare; o de Beja, que ocupa o primeiro lugar na escala da produção, passou a ocupar o segundo, dentro do distrito, na escala do rendimento por unidade de superficie: 939 litros em Portalegre e 932 litros em Beja.„

Nos 24 paizes europeus, em relação á produção absoluta, Portugal ocupa o 13.º lugar. Mas, em relação á produção por unidade de superficie, ocupamos.... o ultimo lugar, e a seguir a Espanha.

* * *

FOI superiormente determinado, tendo em vista o problema da superprodução, que não seja consentido o trabalho nocturno de mulheres e de crianças, e que todo o trabalho industrial, seja de fabricas ou de simples oficinas, não poderá iniciar-se antes das 7 e terminar depois das 20. Os trabalhos extraordinarios necessitam autorização superior, mas só para casos especiais.

Aquele horario — 7 ás 20 — não quere significar evidentemente o horario de trabalho, mas o espaço de tempo dentro do qual se terão de compreender as 8 horas regulamentares, que tanto podem ser das 7 ás 16, com uma hora para descanso, como das 9 ás 18, como das 11 ás 20.

E' á Comissão do Horario do Trabalho do Instituto de Seguros e Previdencia, cujo presidente é o sr. Francisco Grilo, funcionario dos mais distintos e zelosos, que compete a orientação e fiscalização destas disposições.

* * *

O DIRECTOR dos Serviços de Instrução Publica de Angola, sr. dr. Simeão Vitoria, que tão patrioticamente tem promovido a difusão do ensino nessa provincia ultramarina, mandou adoptar nas escolas, como livro auxiliar do ensino da Historia Pátria, *Os Lusiadas contados ás crianças e lembrados ao Povo,* adaptação em prosa do nosso colaborador João de Barros.

Pelos teatros

"O Leão da Estrela"

Realiza-se amanhã, no Trindade, a «reprise» da comedia em 3 actos, de Ernesto Rodrigues, Felix Bermudes e João Bastos, «O Leão da Estrela», que é representada pela primeira vez pela Companhia Lucilia Simões. A distribuição de «O Leão da Estrela» é a seguinte:

«Anastacio», Chaby Pinheiro; «Barata», Erico Braga; «Filipe», Joaquim Almada; «Eduardo», José Gambôa; «Nicolau da Silveira», Constantino do Carvalho; «Miguel», Samwel Denís; «Santos», Sarzedas; «André», José Monteiro; «Salvador de Gois», Francisco Sampaio; «Cristovam», R. Sarzedas; «Carlota», Jesuina de Chaby; «Tereza», Lucilia Simões; «Jújú», Brunilde Judice; «Branca», Adelina Campos; «Rosa», Maria de Oliveira; «Genoveva», Laura Fernandes e «Conceição», Arlette de Almeida.

As estrelas no Variedades

Hoje mais uma estreia no Variedades: apresentação da galante bailarina Julita Perez, em danças esponholas e de fantasia, que tem alcançado grande exito no pais vizinho. O cancionista mexicano Ricardo Cereceda, que depois de amanhã se despede do Variedades, em obediencia a contratos anteriormente firmados, continua merecendo os aplausos do publico, que ontem apreciou justamente as suas curiosas canções. A «troupe» «Golden Ballet» completa assim o valioso elenco de artistas estrangeiros que actualmente trabalha na aplaudida revista «O pato marreco».

Atrás do reposteiro

Conferenciaram ha dias dois directores de companhias de declamação, para uma possivel ligação, que deverá realizar-se na proxima epoca de 1931-32.

—Parte amanhã para Madrid o emprezario Francisco Molina, que veio a Lisboa tratar de assuntos teatrais.

—Na sexta feira, efecua-se, no Teatro Nacional, uma recita extraordinaria, subindo á scena pela primeira vez as peças «O entremez da muda casada», arranjo duma obra celebre de Anatole France, do ilustre escritor Henrique Lopes de Mendonça, e «O festim de Baltazar», original de Gervasio Lobato.

—Independentemente da farsa que será representada no Carnaval, no Gimnasio, começam hoje ali o ensaios da revista «Orgia Dourada», da autoria de Jaime Mendes, Francisco Branco, Lopes Correia e Sousa Mendes, para ser representada na mesma epoca.

—No Coliseu faz-se hoje a segunda representação da «Rosa del Azafran» e amanhã vão á scena «Gigantes y Cabezudos» e «El Barquillero». Na sexta feira faz a sua estreia em Lisboa a celebre peça de Julio Dantas, «A Severa», traduzida em espanhol e musicada pelo notavel maestro Milan.

—No Gimnasio continua em pleno exito «A dama do sud», do Reporter X.

—Declinou o convite que lhe foi feito para filmar em Paris, na Paramount, o actor Joaquim Almada.

—Encontra-se doente o sr. François France, «regisseur» do Coliseu dos Recreios.

—Para os espectaculos de Carnaval no Politeama, os «Artistas Associados» estão ensaiando um farsa com o titulo «A ditadura», arranjo de Feliciano Santos, Mario Barros e Arnaldo Brandeiro, e uma revista em 1 acto, de Felix Bermudes e João Bastos, «Larga o rabo!».

—Afirma-se que é intenção do autor de uma peça em scena, faze-la representar mais tarde, com o 2.º e 3.º actos absolutamente diferentes dos actuais.

—O actor Fernando Pereira desliga-se da Companhia «Alma Lusa», a partir de 21 do proximo mês, regressando a Lisboa.

—A actriz Pepita de Abreu, recentemente chegada do Brasil, deve estrear-se brevemente num dos nossos teatros.

—A artista brasileira Alda Garrido deve fazer a sua estreia em Lisboa, na proxima Primavera, incluida numa companhia de revistas portuguesa, possivelmente como primeira figura.

—A atriz Ema de Oliveira foi convidada pela Paramount para seguir com o grupo de artistas que amanhã parte para Paris, não tendo aceite o convite, a fim de não levantar, com a sua saida, embaraços á empreza exploradora do Teatro Variedades.

Galo d'Ouro — HOJE E TODAS AS NOITES — Antigo Alhambra — Parque Mayer

Coupletista bailarina russa
FLORA FLERI
e a bailarina
VELARY

Teatro AVENIDA
HOJE
Pai-Mãe
Duas sessões
Realização dos Artistas Unidos

A MUSICA

BELA BARTOK

nos concertos do Tivoli

E' sobremaneira interessante a personalidade do artista hungaro Bela Bartok, que acaba de apresentar-se como compositor e pianista ao publico de Lisboa, com a colaboração da Orquestra sinfonica regida pelo maestro Pedro de Freitas Branco.

Do proprio Bela Bartok, ouvimos com agrado crescente, depois da grande Rapsodia para piano e orquestra, em que não achamos na verdade razão, como quere a nota explicativa do programa, para desprestigiar as Rapsodias de Liszt, de tanta pujança musical e maestria tecnica, a «Suite» para piano op. 14. Bela Bartok é um compositor nacionalista «á outrance», mas assim enaltecido por uma vigorosa musicalidade e uma forte fantasia, acima da nacionalidade pairam o autor e a sua arte. Nesta «suite» op. 14, só constatamos invenção sã, equilibrio do fundo e da forma, harmonização firme apesar das asperezas, que de resto são completamente conscientes no seu atrevimento; se Bela Bartok quizesse sempre encantar e embalar, como no «Soir á la campagne», da referida «suite», quem lho impedia? Pois se o seu «savoir faire», que é grande, mais tem que fazer em peças que chocam mais os ouvidos habituados á musica corrente, como o primeiro encadeamento de andamentos da «suite»,—Allegro, Scherzo, Allegro molto, Sostenuto,—e o «Allegro Barbaro» da mesma «suite».

Do seu amigo e emulo Zoltan Kodaly, Bela Bartok tocou as «Dansas hungaras de Maros-Szek», de temas curiosos, bizarros alguns, mas que nos pareceram de interesse diluido no conjunto, e escrita nem sempre feliz. E teve Bela Bartok o infinito bom gôsto de tocar, ao abrir do piano, uma perfeição de «So nata» do antigo compositor-poeta ve neziano Benedetto Marcello, onde tudo é musica da melhor e da mais equilibrada, dando-nos mais adiante, com correcção, um «Nocturno» de Chopin.

No piano, Bela Bartok não desmente o seu perfil semi-autoritario, semi-espirituoso; o ambiente, a atmosfera, as gentes não parecem ter a minima influencia, nem bôa, nem má sôbre o interprete; a tecnica segue, clara, o desenho esboça-se, digno dum compositor de envergadura, sem uma beliscadura nem um frémito extra-programa. E' unica tal indiferença, pois nem cabe dizer-se que Bela Bartok domina o instrumento e o publico,—serve-se do instrumento, simplesmente, e mais simplesmente ainda esquece-se da existencia do publico...

A orquestra abriu com «Il matrimonio segreto», de Cimarosa, que Pedro de Freitas Branco rege com finura; não foi desprimorosa na «Rapsodia» de Bela Bartok, de orquestração curiosa por vezes; e fechou com a «Marcha Hungara», de Berlioz, que tocou a principio em ar de despachar mas levantando-se depois com um bom efeito de «piano» e «crescendo», e acabando festivamente, se bem que a respeito de qualidade de som não esteja dita a ultima palavra.

1.º Recital Chopin

E' quasi prodigiosa a actividade musical de Varela Cid: só um cerebro metodico além de inteligente, e perseverante além culto, pode levar, como tem levado, a bom porto os propositos do talentoso pianista.

E já que se abalança agora a darnos a audição integral da obra pianistica de Chopin, concordamos em que não seja excluida peça alguma. O proprio interprete o diz,—não lhe é possivel sentir profundo prazer de cabeça ou de coração com o Rondó op. 1, ou a Sonata op. 4, por exemplo, tocadas no principio do primeiro programa que nos ocupa agora; mas não é compensada essa quebra de interesse musical pelo interesse psicologico de vêr essa especie de evocação viva de Chopin quasi menino, quasi submergido pelo «pianismo», e ao mesmo tempo revelando já num ou noutro fragmento de tema a fulgurante personalidade que havia de criar-lhe em breve um lugar unico no campo de compositores para piano. E nesse mesmo programa, bem depressa o tinhamos, esse Chopin que ainda não envelheceu, e que brinca ainda e sempre a seu bel-prazer com tudo quanto existe de vibratilidade musical em nós, —um feixe de «Mazurkas», tão originais não só pela harmonização e a fantasia do pormenor mas tambem pelas rajadas de penetrante melancolia de que muitas são tocadas, os divulgadissimos «Nocturno» op. 27 n.º 2, «Scherzo» em si menor, «Valsas» op. 64 n.º 2 e op. 42, a brilhante «Tarantela», outra «Valsa» op. 70 n.º 3, e mais três «Polonaises» das quais a «Polonaise» de concerto op. 22 precedida dum divino «Andante Spianato», «Polonaise» que tanto nos apetecia ouvir com toda a alma, aquilo que se costuma traduzir por «cabeça perdida», e acompanhada pela orquestra!

...Maravilhas sôbre maravilhas, que despertam do negro e anonimo piano todos os sonhos, as epopeias, os desvarios. Se a vocabulario está usado, não o esteja ao menos a sensibilidade, que é bem mais importante.

Varela Cid tem a verdadeira compreensão do estilo de Chopin, nunca piegas apesar de tanto sentimento, nunca brutal apesar de tanto arrebatamento, nunca amaneirado apesar de tanto requinte. Um pouco desigual,— como quasi todos os «Artistas», não valorisou sempre desta vez a sua «souplesse», a sua delicadeza intelectual, a sua ansia consciente de perfeição, qualidades raras de que pode, no entanto, orgulhar-se Varela Cid, e pelas quais é sem favor um artista europeu.

FRANCINE BENOIT

Os concertos do Tivoli

E' no proximo sábado, 31, dia de feriado nacional, que, em 6.º concêrto de assinatura ordinaria, faz a sua unica apresentação o celebre violoncelista Tony Close, que foi dilecto discipulo do grande mestre Pablo Casals.

Pelas referencias que a Imprensa estrangeira dirige a êste tão notavel concertista, é de prever que o publico que frequenta tão elegantes sessões de arte não deixe de assistir a esta audição, tanto mais que o notavel artista, além de tocar com a grande orquestra dirigida pelo maestro Freitas Branco executará solos com acompanhamento de piano pelo tambem notavel pianista Emile Passani.

Dr. G. de Brito Chaves
Ex-assistente da Faculdade de Medicina
Clinica geral—Urologia — Electricidade
Raios Ultra-Violetas—Diatermia
8-A, Rua Rosa Araujo.— Tel. N. 4696

Lisboa

O caneiro de Alcantara

Chamamos a atenção de quem competir para o assunto da carta que segue:

«...*Sr. Director:* — Espero de V. a amabilidade de incluir estas linhas no seu muito lido jornal, pois sei bem quanto a rectidão do seu caracter atende todos os assuntos que se recomendam pela sua honestidade e justiça.

Filha de Lisboa, alfacinha da gema, assisto deslumbrada ao embelezamento quotidiano da minha querida terra.

Abrem-se avenidas, alargam-se ruas, derrubam-se velhos casarões, arquitectam-se parques, projectam-se grandes hoteis, arrancam-se as arcaicas pedras do Rossio e asfaltam-se os pavimento á estrangeira.

Os meus olhos, gulosos do belo, vagueiam satisfeitos pelos contornos civilizados de Lisboa. Mas, ha sempre um *mas* em tudo, até mesmo no maravilhoso.

Se é certo que a vista corre deslumbrada pela capital, o mesmo se não pode dizer da pituitaria.

Quem, como eu, vive para as bandas da pitoresca Serra de Monsanto, tem de suportar o cheiro nauseabundo que por estes sitios impera e de, muito mais grave, estar sujeito a cada momento a ser atacado de febre tifoide, epidemia esta que é endémica por estes sitios. E porquê? Porque está aberto, escancarado, a este belo sol que afaga a minha terra, o já celebre *Caneiro de Alcantara,* portador, entre outros, dos dejectos do Hospital do Rego!

Cesse tudo quanto a moderna Camara arquitecta e votem-se os 3.000 contos necessarios que, afinal, são um pingo de agua no caneiro. — *Leitora assidua*».

Os nossos pobres

Para a senhora com 4 filhos, cujo marido está desempregado, e para quem fizemos ha dias um apelo, recebemos de um anonimo 50$00, de outro anonimo 10$00 e de D. Antonia Garcia 5$00. Agradecemos.

—Do anonimo L. M. recebemos 30$00, sendo 15$ para Humberto Ferreira e 15$ para a senhora com 4 filhos, cujo marido se encontra desempregado.

Tambem do anonimo B. R. recebemos alguns generos de mercearia para entregarmos a Humberto Ferreira.

Do Tivoli recebemos 20$00 para a senhora a que acima nos referimos.

Agradecemos.

NOVIDADE LITERARIA
Um livro adoravel para os devotos de Santa Rita:
A SANTA DOS IMPOSSIVEIS
pelo eminente escritor **JOSÉ AGOSTINHO**
A vida sublime da milagrosa Santa Rita de Cassia, a Advogada dos Impossiveis, que tão fervoroso culto tem no nosso Paiz. Preço — Br., 8$00; enc., 13$00. Pelo correio, mais 1$00. Envia-se á cobrança.
PARCERIA ANTONIO MARIA PEREIRA
RUA AUGUSTA, 44 a 54

Dr. Armando Narciso
Retomou a clinica
P. dos Restauradores, 48, 1.º

Companhia das Fabricas Ceramica Luzitania
Sociedade Anonima de Responsabilidade Ltd.ª
(Antiga Fábrica BESSIERE)
TELEFONES: Lisboa—N. 547 e 2626; Coimbra, 816 — Porto, 4581
TELEGRAMAS: ERLISSEB — Lisboa; CERAMICA LUZITANIA — Coimbra
SÉDE: Rua do Arco do Cego, 88 — LISBOA
FABRICAS em Lisboa, Arraiolos, Alcarraques e Coimbra
DEPÓSITO no PORTO: Rua do Almada, 249 a 253
As maiores fábricas portuguesas de ceramica de construção
E QUE PRODUZEM: Azulejos de Faianças Manilhas e Acessórios em Grés, Azulejos de Pó de Pedra, Louça Sanitária e Doméstica, Telha, e Tijolos, Manilhas e Acessórios de Barro, Ladrilhos de Cimento, Tijolos Refractários, Mosaicos Ceramicos, Retretes, Lavatórios, Bidets, etc., etc.

HOTEL MIRAMAR (Monte Estoril)
Esplendida situação
Telef. 10 — Estoril Gerente: RICARDO ALEN

Grande Hotel d'Italia Mont'Estoril

Quer a sorte grande?
Habilite-se na tabacaria MADRID
Rua do Mundo, 115

TINTURARIA PORTUGALIA
FUNDADA EM 1922
TINTURARIA, lavagem e limpeza quimica a sêco, de todo vestuario feito ou desmanchado, carpettes, reposteiros, estofos, cortinados, todo o genero de tecidos de seda, de fazenda, em peças ou em cortes. Especializada tambem na tinturaria, curtimento e confecção de todas as peles.
RUA DOS RETROSEIROS, 115 — Tel. 2 5172
CHIADO, 66 68 — **Tel. 2 7260**
A Sucursal no PARQUE DO ESTORIL está aberta todo o ano — Tel. Estoril 210
Fabrica na AVENIDA DE CHELAS Tel. 2 4969

Café Chave d'Ouro, L.da — **ROCIO**
Neste estabelecimento, o café e o chá são feitos com a purissima Agua do Luzo

No Coliseu

Hoje: Segunda representação de "La Rosa del Azafran". — **Amanhã:** Primeira representação dos "Gigantes y Cabezudos" e "El Barquillero".

A admiravel zarzuela *La Rosa del Azafran* que ontem, na sua estreia em Lisboa e no Coliseu, obteve um extraordinario triunfo, volta hoje ali á scena em segunda representação, o que é o mesmo que dizer que vai obter mais um triunfo.

Amanhã faz-se a primeira representação das zarzuelas *Gigantes y Cabezudos* e *El Barquillero*, sendo a estreia em Lisboa, na proxima sexta-feira, da celebre peça *A Severa*, de Julio Dantas, traduzida em espanhol conforme o original do seu autor, e musicada pelo notavel maestro Milan.

ENCERADORA

Encarrega-se de aplainar, raspar, polir e encerar soalhos, mobilias, lambrins, oleados, portas, alizares, etc.

Modificam soalhos de taboa larga para estreita (sistema inglez) e executam todos os trabalhos, com pessoal devidamente habilitado, em qualquer ponto do Paiz, enviando orçamentos gratis.

PREÇOS MODICOS

47-E—AVENIDA DA REPUBLICA—47-F

Telefone **N. 5815** — LISBOA

Pensão Central Recebe comensais a 280$00, com 3 pratos, pão, fruta, manteiga, café ou chá. Avulso: 7$00.

250$00 com 2 pratos, pão manteiga, fruta, café, ou chá. Avulso 6$00.

Praça Duque da Terceira, 24 **Tel. 24185**

POLICLINICA DO ROCIO

L. D. João da Camara, 19 (ao Rocio)— Telef. 2 0660.

DR. A. PINA JUNIOR—Clinica geral e das crianças—14 h.

DR. CAMOSSA SALDANHA—Rins e vias urinarias—A's 11 h.

DR. CANCELA DE ABREU—Medicina geral, doenças nervosas—17 h.

DR. CORDEIRO BLANCO—Doenças dos olhos—11,30.

DR. F. MARTINS PEREIRA—Medicina geral, coração e pulmões—15,30 h.

DR. OLIVEIRA MARTINS—Doenças das senhoras-gravidez, ás 15.

DR. JOSE PAREDES — Cirurgia geral, operações—16 horas.

DR. CORDEIRO LOBATO — Garganta, nariz e ouvidos—14 h.

DR. JORGE FALCÃO—Pele e sifilis—15 h.

DR. GENTIL BRANCO—Raios X.

DR. GONÇALVES VITERBO—Doenças de boca e dentes, ás 11 horas.

DR. REIS VALLE—Analyses clinicas.

Diathermia, ultra-violeta, infra-vermelhos, galvanisação, maçagem e gimnastica medica.

Delia Martins

FALECEU

Maria Rosa Alves Fernandes (ausente), Maria Martins da Conceição e seu marido e filhos, Domingos Antonio Martins, sua esposa e filho, Maria Helena Martins e seu marido, Carmen Martins, Manoel M. Martins, sua esposa e filhos, Valentim Martins, sua esposa e filhos, Balbina Martins Alvarez, seu marido e filhos, Conceição Martins Alfaia, seu marido e filhos (ausentes), Diogo Benito Martins Alves, sua esposa e filhos, José Rogelio Martins Alves, sua esposa e filhos, Joaquim Martins Alves, sua esposa e filhos, Francisco Benito Martins Alves, sua esposa e filhos, Roberto Filipe Martins Alves, sua esposa e filhos, e Manuel Filipe Martins Alves, sua esposa e filhos, cumprem o doloroso dever de participar o falecimento da nossa chorada neta, irmã, tia, sobrinha e prima, cujo funeral terá lugar amanhã, 28 do corrente, pelas 14 horas, da Rua das Amoreiras, 116, para jazigo no cemiterio Ocidental.

AGENCIA BARATA

PUBLICAÇÕES UTEIS

UM INTERESSANTE ESTUDO

sôbre Credito Bancario

Do interessante estudo que o sr. Raul Humberto de Lima Simões, assistente do Instituto Superior de Sciencias Economicas e Financeiras, dedicou ao «Crédito Bancario», transcrevemos hoje um capitulo, cuja leitura se recomenda e que serve a demonstrar o valor inapreciavel deste trabalho.

O comerciante para mobilizar o crédito comercial, recorre ao seu banqueiro; as relações entre eles não podem, pois, deixar de constituir uma alternativa incessante de emprestimos, por parte do banqueiro e de reembolsos, por parte do comerciante, visto que o crédito bancario, resumindo-se, na sua essencia, num emprestimo em dinheiro, é, por definição, um contrato de crédito efectuado sôbre numerario.

Precisamos, agora, analizar os principios que devem reger estas relações.

E' na notavel obra de Terrel e Lejeune, que encontrámos definidos, com nitidez, os principios basilares a que deve satisfazer o crédito bancario, e os quais importa examinar atentamente, por constituirem a base do nosso trabalho.

Esses principios são os seguintes:

1.º — O crédito bancario deve ser de duração relativamente curta;

2.º — A segurança do crédito bancario está na razão inversa da sua duração.

Em qualquer empresa comercial, o capital está nitidamente dividido em duas partes, uma, formada pelos fundos que serviram para a constituição e instalação da empresa, constitui uma imobilização permanente, ou seja o *capital fixo*, e outra, relativa aos capitais destinados ás sucessivas transacções que a empresa realiza, forma o *capital circulante*.

Casos ha em que o comerciante que se estabelece não possui todo o capital necessario ao seu negocio. O complemento desse capital, ou seja os fundos de que ele tem absoluta necessidade e de que, portanto, não pode prescindir, encontra-o o comerciante junto de determinados capitalistas que dispõem de capitais aguardando colocação, ou junto de outros comerciantes, em situação analoga á sua, isto é, dispondo de capitais insuficientes para as suas transacções.

No primeiro caso, o capitalista torna-se um *comanditario* do comerciante; no segundo caso, os dois comerciantes formam entre si uma *sociedade*. Os capitais reunidos, assim, ao capital inicial do comerciante, partilham dos riscos inerentes á actividade comercial, bem como dos respectivos resultados, na devida proporção.

Compreende-se perfeitamente que é basilar para a prosperidade da empresa a existencia dum capital absolutamente *suficiente*, nem a mais— porque o capital não utilizado consumiria sem produzir, nem a menos, porque não permitiria tirar todo o lucro possivel das transacções comerciais. O justo meio é, pois, a condição essencial do bom equilibrio economico e financeiro de qualquer empresa.

E' facil fixar, previamente, a importancia de capital imobilizado e que forma, por assim dizer, a alma da empresa; é mais dificil, porém, saber, com presião, qual a quantia que deve destinar-se para capital circulante, visto depender do volume das transacções e das varias eventualidades que retardam, ás vezes, a entrada e a saída de certas disponibilidades. As transacções nunca apresentam dum modo geral, um caracter uniforme; os fornecimentos, por exemplo, fazem-se em certas ocasiões, em condições mais favoraveis do que noutras; é necessario, portanto, que nesse momento preciso existam certas disponibilidades, que noutra ocasião não teriam onde empregar-se. Ha ainda outras causas de desequilibrio, como prejuizos inesperados, que originam «deficits» temporarios, mas que lucros ulteriores poderiam facilmente cobrir. Certas falencias resultam, assim, muitas vezes, da paralização do movimento de tesouraria, devido a alguma dessas causas.

Ora o crédito bancario destina-se, precisamente, em condições normais, a obviar a estes inconvenientes. Assim, Terrel e Lejeune, definem o crédito bancario duma maneira exacta e completa, quando escrevem:

«C'est le credit de banque *qui satisfait aux besoins intermittents des affaires;* il supplée á l'insuffisance temporaire du capital, il ne doit pas en être le complément nécessaire et permanent»,

palavras estas que nenhum banqueiro deveria deixar de meditar. As funções do crédito bancario ficam, deste modo, perfeitamente definidas e delimitadas. A acção do crédito bancario será tanto mais fecunda quanto *menor fôr o praso dos emprestimos* e maior a frequencia com que se realizam.

* * *

O papel do banqueiro dentro das varias empresas não se identifica, de modo algum, com o do comanditario ou com o do associado. Mais, no entanto, ha sempre uma semelhança, pelo menos superficial, entre o crédito bancario e a comandita, e é nisto precisamente, que está o *risco* do crédito bancario.

O capital emprestado pelo Banco, em virtude do crédito bancario, confunde-se, intimamente, na vida da empresa com o capital proprio desta— capital circulante, e o banqueiro nunca pode averiguar, com rigor, qual o destino ou emprêgo dos capitais que emprestou a não ser, mercê duma ingerencia constante nos negocios do seu cliente. Nunca poderá, pois, saber com exactidão, se os créditos concedidos fôram ou não devidamente aplicados, se o seu emprêgo reveste um caracter acentuado de imobilização, de maneira a evitar, a tempo, o correspondente risco.

E o perigo é tanto maior quanto é certo que *o crédito imprudentemente aberto exige novo crédito:* para proteger a primeira abertura de crédito, novos créditos se concedem, numa sucessão fatal. E o proprio comerciante, na maioria das vezes, não vê o perigo de sucesivos apêlos ao crédito bancario, senão quando já é tarde demais para o remediar. O crédito bancario não possui caracteristicas que o delimitem automaticamente, aos olhos do comerciante. Já o mesmo não sucede, como vimos, com o crédito comercial, visto este ser delimitado pelo inconveniente e impossibilidade material de criar grandes «stocks» de mercadorias.

Se é certo que, pelo menos inicialmente, o crédito bancario se confunde com a comandita, visto o fim a que são destinados ser identico ou seja fornecer á empresa os capitais de que esta necessita, ha um sinal exterior, que mais tarde os separa ou distingue: é a duração.

A comandita é permanente; o crédito bancario nunca o deve ser. De resto se o crédito bancario fôsse permanente, o lucro resultante da sua concessão nunca compensaria o tremendo risco corrido, pelo que o crédito bancario, com este caracter, nunca poderá constituir uma operação racional.

Parece-nos, pois, que o fecho melhor para este capitulo, destinado a vincar bem o caracter especial do crédito bancario, são as palavras seguintes, dos tratadistas já citados:

«Le crédit de banque pour rester dans son rôle et atteindre á la plus grande sécurité possible, doit être court».

Barros & Santos

RUA DO CARMO, 70

Iniciámos a grande venda de todos os artigos que nos ficaram da liquidação da nossa casa da rua do Ouro, os quais foram remarcados com enormes baixas- Liquidamos tambem o Stock da nossa Fabrica de lanificios, sendo os Retalhos vendidos por preços quasi sem valor

Meias para Senhora

Meias fio de Escocia	3$50
Meias de sêda com baguette	5$50
Fio de Escocia, um bom artigo	6$80
Fio de Escocia, bom artigo	8$50
Escocia franceza com baguette	12$00
Escocia Franceza, bom artigo	12$80
Seda animal «Sublime»	15$00
Meias de lã estambre, côres lisas	8$50
Peugas para senhora	5$00

Uma carta

A crise da navegação

«... Sr. director — Confiando na sua sempre amavel condescendencia, permita que eu, modesto acionista de varias companhias, e tambem da Companhia Nacional de Navegação, faça pequenos reparos á carta que o sr. José Joaquim Alvares publicou no seu muito conceituado jornal, a proposito da entrevista que o «Diario de Lisboa» inseriu ha dias, e que achei interessante sob todos os pontos de vista, e sobretudo, naquele em que o entrevistado aponta o velho rifão que diz: «Vale mais só do que mal acompanhado». Não sou competente para discutir êstes assuntos, tanto mais que entendo que êles estão afectos unica e simplesmente aos dirigentes das companhias, que melhor do que nós sabem o que devem fazer.

Que a nossa marinha de comercio não pode nem deve tentar aventuras de exploração em concorrencia com a navegação estrangeira...

Não estou, nem posso estar d'acôrdo, porquanto, está provado, absolutamente provado, que a carreira portuguesa para o Brasil tem dado excelentes resultados.

Quanto ao ultimo periodo da carta do sr. Alvares, que fala em dividendos de 20 e 30 por cento, êste senhor esquece, decerto, que as acções da Companhia Nacional de Navegação foram emitidas a 200$00 cada, com libras a 10$00 e que, portanto, o dividendo que nós, accionistas, hoje recebemos, é insignificante, atendendo á desvalorisação da moeda; a taxa de juro é reduzidissima, mas do mal o menos, e oxalá as outras companhias de que eu sou accionista dêem dividendos iguais.—De v., etc., Henrique Corrêa.»

BRONCHITES

Na constipação aguda urge o tratamento logo de começo para evitar risco. Friccione o Vicks VapoRub na garganta e no peito e cubra-se com flanela quente.

VICKS VAPORUB

VINHOS VALENTE COSTA

Renato, clarete, Flor de Lys Farnel distinguem-se pela sua qualidade

Agentes em Lisboa

A. L. Simões e Pina, Ltd.ª

Rua das Flores, 22 — LISBOA

Telefones 2 3850-2 8321

PALACIO

(ANTIGO TRIANON)

Avenida Duque d'Avila, 45

Tel. N. 6820

(A sala mais bonita e mais bem aquecida de Lisboa)

HOJE, ás 9.15 — **O grandioso filme sonoro de grande exito mundial**

A Arca de Noé

com DOLORES COSTELLO e GEORGES O'BRIEN, admiravel realização de MICHAEL CURTIZ — Impresisonantes scenas do Diluvio Universal — Um filme inegualavel — Documentario Português — Actualidades Sonoras — Raquel Meller na Procissão do Corpus Christi — Oiçam o maravilhoso super-reprodutor do som Klangfilm-Tobis — A bilheteira abre a 1 da tarde — Só se respeitam marcações até ás 8 da noite — Matinées ás Quintas e Domingos.

Delia Martins

FALECEU

Domingos Antonio Martins & C.ª, Ltd.ª, participam aos seus clientes e amigos o falecimento da filha do seu falecido socio e amigo Francisco Bernardino Martins, cujo fumeral terá lugar amanhã, 28 do corrente, pelas 14 horas, da Rua das Amoreiras, 116, para o cemiterio Ocidental.

Royal Cine (Sonoro)
HOJE—A's 21 1/2 horas
A voz de oiro de RAMON NOVARRO com Renée Adorée, Donald Crisp e Dorothy Janis no admiravel filme sonoro e cantado
O PAGÃO

A Cidade

THE
RILEY INSTITUTE
Linguas vivas e Comercio
R. Martens Ferrão, 20
(á Rotunda) — LISBOA

Chá das cinco

Alegoria

Era um velho parque, povoado de estatuas, onde as rosas desabrochavam, frescas e vermelhas, como corações apunhalados. Todos os mitos de amor ali estavam representados, pelo cinzel maravilhoso dos artistas da Renascença. O amor lutando com a morte e dela libertando-se, sorrindo invencivel. O amor profano, esplendido de nudez, desafiando os velhos deuses, com graças esquivas e malevolas. O amor bambino, de olhos penetrantes, com o carcaz pesado de flechas, brincando nú e alegre, nas aguas duma fonte. O amor divino, macerado de sofrimento, triste e grandioso de beleza imortal.

E tambem o amor humano, triunfal de mocidade, sorrindo, mãos dadas, numa prece suprema de esperança e de sonhado encanto.

Dois amantes, ao fundo do parque, trocavam o sagrado juramento.

—Para sempre, meu amor!, disse ele beijando-lhe as palpebras arqueadas, petalas finas e ligeiras.

E ela:

—Na vida, e para além da morte!

Então, uma grande sombra obscureceu o jardim. Desapareram as estatuas, e todas as flores, sem um grito, tombaram, exanimes, por terra. Uma figura estranha despontou ao fundo duma alea, lentamente caminhando para os dois amantes. Nunca a tinham visto e sabiam quem era! O ar gelou, e os repuxos mais altos deixaram de cantar, e tambem as aves, que tinham vindo do Paraiso para ali.

Era a morte! Olhou com tristeza, mas irrevogavel, ditou a sua sentença.

—Venho buscar um de vós... Escolhei!

Os amantes estremeceram, aterrorizados por tão estranhas palavras. Qual dos dois teria que se sacrificar á morte, para que o amor triunfasse?

E foi ele que, acercando-se da tragica sombra, deixou a vida, para que a mulher, eterna mentira do amor, compreendesse, enfim, a sua verdade!...

ARTUR PORTELA

Uma noite de prazer

Existem em Lisboa diversos centros de prazer nocturnos, onde a maioria da nossa mocidade procura, o melhor possivel, esquecer as amarguras dum dia de trabalho fatigante.

Não falando nos teatros e cinemas, que são o pão nosso de cada dia, e que hoje, só servem para prazer de familias, ha em Lisboa os verdadeiros centros noctivagos, onde se esquece tudo quanto durante um dia nos indispôs, a troco de bem-estares e confortos que eles nos proporcionam.

Dentro destes destaca-se o Cabaret-Dancing Galo d'Ouro, do Parque Mayer, onde a frequencia enorme de todos os dias nos faz adivinhar o ambiente bom que ali se sente, quer dançando, quer admirando os excelentes numeros de variedades, sempre de estreia que ali se apresentam, alguns dos quais têm constituido verdadeiros sucessos.

E para prova do que se diz, anuncia-se hoje nesta casa a estreia de duas verdadeiras celebridades: a bailarina-coupletista russa Flora Fleri em numeros de verdadeira novidade e luxo e a bailarina portuguesa Elvira Bastos Velary, que nesta casa faz a sua primeira apresentação em Portugal, depois duma autentica digressão artistica através o estrangeiro, onde a sua classe se aperfeiçoou ao ponto de merecer as melhores referencias em criticas jornalisticas.

E' por isto, e porque a entrada é franca, mas rigorosamente seleccionada, que a animação nesta casa é permanente, vendo-se entre a assistencia individualidades de destaque na nossa sociedade, polvilhada de intressantes e bonitas senhoras.

FALA O PINTOR SOUSA LOPES

Por que não se instala o Museu de Arte Contemporanea em edificio proprio?

Em Portugal tudo quanto é provisorio se torna definitivo. Está neste caso o Museu de Arte Contemporanea, instalado nos baixos do velho convento de S. Francisco, lutando com falta de espaço, de luz e de vizitantes. Na bizarria fradesca acumulam-se, além do Museu, a Biblioteca Nacional, o Govêrno Civil e a Escola de Belas Artes, que ali vivem dificilmente, encontrando-se, sempre que se deita uma parede abaixo, e discutindo preciosamente todos os metros de terreno, em complicadas questões de jurisdição.

Mas o mais sacrificado é o Museu. Com a pequena verba que o Estado lhe dispensa tem-se aberto algumas salas. Mas não bastam e são más. Mestre Columbano teve necessidade de mandar escavar algumas galerias, quasi subterraneas, para expôr os quadros dos artistas modernos. Alguns, porque ha muitos arrecadados. Um Museu, como este de Arte Contemporanea, cresce constantemente. Todos os anos se enriquece de obras novas. Onde coloca-las, se não ha espaço? E' o que está sucedendo com o nosso Museu, asfixiado por uma area irrisoria, que só muito dificilmente se alarga, em adaptações milagrosas.

O que ha, pois, a fazer? Construir um novo edificio, aqui, ali, seja onde fôr, mas urgentemente, para que o vizitante, o turista, o estudioso tenham uma visão ampla e completa do nosso patrimonio artistico. Foi pensando assim, que hoje procurámos o ilustre pintor sr. Sousa Lopes, director do Museu de Arte Contemporanea.

Eis o que ele nos disse:

—De facto, o Museu não está bem aqui! Todos quantos têm ocupado a sua direcção, entre eles, Mestre Columbano, têm procurado alargá-lo, modificá-lo, melhorá-lo.

—Sim, muito se tem feito; mas não seria melhor arranjar um edificio para o Museu?

—Não sou partidario de adaptações de velhos edificios. Custam sempre muito dinheiro e são deficientes. Qualquer museu necessita duma edificação propria, como todos os requizitos de segurança, e uma luz bôa, sempre igual, que não pode ser a que vem atravez duma janela.

—Onde pensa que se devia construir o Museu?

—No Parque Eduardo VII que, de futuro, será um grande foco da vida citadina. A' volta um jardim, bem talhado, destinado a receber as estatuas dos nossos artistas. Por exemplo, a de Columbano.

—Já que nos falou em Columbano... E a sala do Mestre?

—Iria para lá, como agora se encontra.

—Diga-nos, ha muitas obras no Museu, que não podem ser expostas por falta de espaço?

—Bastantes! Talvez umas cem e bastantes esculturas.

—O estado aumentou a verba de aquisições?

—Sim, senhor! Consegui que fôsse elevada a quarenta e cinco contos. Ha tambem uma verba para obras.

—Aplicada na sala Columbano...

—E noutra sala que se está construindo, onde foi o atelier de Velozo Salgado.

—Mas é dinheiro deitado á rua saindo daqui o Museu!

—Engana-se! As salas podem servir para a Biblioteca Nacional ou para galerias de exposição.

Sousa Lopes, quasi em seguida, revela-nos que adquiriu um magnifico retrato da Marquesa de Belas, pintado por Lupi.

—Uma maravilha! Mas não julguem os artistas, que essa compra os vai prejudicar. O dinheiro que ele custou corresponde aproximadamente ao aumento de verba feito pelo Estado. O que ficou, e eu desejaria que fosse muito mais, ainda chega para estimular os artistas dignos deste nome, comprando-lhes as melhores produções para que figurem no Museu, ao lado das dos mestres.

Foram condenados á morte dez sublevados turcos

ANGORA, 26 — A Assembleia Nacional, constituida em Tribunal Supremo, condenou á morte 10 dos dirigentes da recente revolta religiosa.

Amanhã será feita a revisão do processo, esperando-se que a sentença seja aprovada e confirmada. — (United Press)

Calendarios

Dos srs. Manuel Reis Moraes & Irmão, com negocio de artigos graficos em Lisboa e Porto, recebemos dois belos calendarios magneticos, que agradecemos.

Uma artista espanhola estreia-se hoje no Variedades

Chegou ontem a Lisboa, devendo fazer esta noite a sua apresentação no teatro Variedades, a aplaudida bailarina Julita Perez, cujos bailados, caracterisadamente espanhois e de fantasia, têm alcançado por toda a Espanha o maior sucesso.

"Cantigas portuguesas"

E' posto brevemente á venda um interessante album com vinte e cinco cantigas musicadas pelo maestro-compositor Henrique Cabral, obra inspirada no Concurso das Adivinhas Populares feito pelo nosso jornal.

No São Luiz
Segunda semana do grande exito
AMORES DA MEIA NOITE
com DANIÉLE PAROLA e PIERRE BATCHEFF
Realização de Augusto Genina

UM FILME NOTAVEL

O Central exibe "Assim é a vida!"

O nosso prestante desejo de assistirmos a um espectaculo de verdadeiro cinema, e não a teatro filmado, ou a uma serie de metros de pelicula impressionada com trechos de canto ou de musica de concerto, quasi sempre sem sequencia natural de factos, como são essas interminaveis operetas, em quantidade de pêso e de especie, que têm assaltado as nossas telas, satisfaz-se completamente e regosija-se quando tem oportunidade de assistir á exibição dum filme cinegrafico—agora pode escrever-se assim, porque a qualificaçãão já não constitui pleonasmo—como os que tivemos o prazer de admirar ontem, no Central Cinema.

«...Assim é a vida!», com efeito, é uma admiravel produção cinegrafica. E' uma obra ante a qual a critica se deverá curvar reverentemente, porque é tanta a humanidade do seu entrecho, aliás inenarravel, e tanta a deploravel verdade das suas scenas, que o filme deixa de existir, ante os nossos olhos, como espectaculo, para constituir apenas a transposição para uma tela branca de um pedaço doloroso da vida de três almas, que vieram ao mundo para sentir o desejo de não terem vivido—como aliás geralmente acontece a todos nós, salvo uma ou outra rara excepção.

Escreve André Belons que «...Assim é a vida!» é uma obra pessimista. Discordamos inteiramente, salvo o devido respeito. «...Assim é a vida!» não é uma obra pessimista, porque não representa de forma alguma a defesa ou o ataque desta ou daquela ideia, a perfilhação ou a negação duma ou doutra doutrina. A admiravel produção que ontem admirámos no Central, limita-se a reproduzir, todos os seus mais intimos pormenores, a par e passo, durante os sete dias duma semana, a vida malfadada de uma familia. E' isto, e nada mais. Carl Junghans, que produziu uma realização humanissima, plena dos mais ricos planos e detalhes cinematicos, não teve mesmo outro intuito que não fôsse um unico: espelhar em imagens inegualaveis os transes inevitaveis de quem anda neste mundo.

Vera Baranowskaja, a inolvidavel protagonista de «A mãe», de Pudovkine, que é a principal interprete de «...Assim é a vida!», tem neste filme mais uma criação, que a consagra, sem favor, definitivamente, como a maior interprete das almas heroicamente piedosas. Valeska Gert, a formidavel directora do Instituto do Filme «O Diario duma mulher Perdida», de Pabst, a que ainda não assistimos, e a que, porventura, não assistiremos, e de outras produções alemãs, convence-nos de que ela é, na verdade, uma grande actriz da tela. Theodor Pistek e Wolfgang Zilzer—aquele, director do Teatro Nacional, de Praga, estreante em Portugal, e este, o actor por excelencia das atitudes sobrias, que tão brilhantes provas nos deram na interpretação do marido de «Tereza Raquin», de Jacques Feyder, produziram uma interpretação superior, acima de todas as possibilidades.

«...Assim é a vida!» é, sem duvida, o mais belo filme da ultima fase do cinema mudo.

Em complemento do programa, passou, em primeira exibição, uma deliciosa comedia da Loew-Film «Gere Conjugal», o famoso «Ehestreik» de Carl Boese. A interpretação primorosa de Maria Pawler, Hanni Weisse, George Alexander e Livio Pavanelli torna irresistiveis de graça as principais scenas do filme. Recordamo-lo tambem ao publico, certos de que ele passará uma hora agradabilissima de bom-humor.

CONDES
Ainda mais 3 dias
A Canção do Deserto
em virtude do sucesso que tem alcaçado!!!...

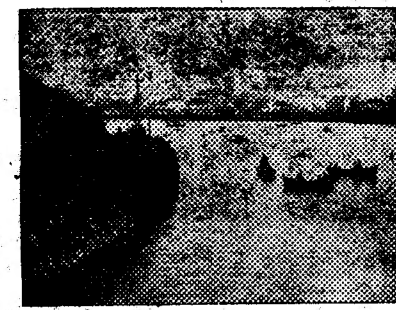
A Cidade

No TRINDADE
pela Companhia Lucilia Simões
com
Chaby Pinheiro
está
Dois milhões

A OBJECTIVA DO REPORTER

Aspectos curiosos de Lisboa ao domingo

Benjamim e Indra, os dois elefantes do Jardim Zoologico, confraternizam com os visitantes



No lago do Parque Eduardo VII, os lisboetas encontram ao domingo uma distracção inocente e saudavel

O passeio das bonecas

Um excelente banho de sol num banco da Avenida

Festa de touros

Deve realizar-se no meado do proximo mês, a convite do distinto cavaleiro tauromaquico e lavrador sr. Simão da Veiga Junior, uma interessantissima «festa brava», com grande caracter, nas suas propriedades de Montemor, e durante a qual serão experimentados novos cavalos de combate.

Esta festa é anunciada como um acontecimento no meio taurino, e corresponderá a um inicio das fainas da temporada de 1931.

Banquete de homenagem

Para o banquete de homenagem que um grupo de sem-filistas oferece ao proprietario da estação emissora Radio-Parede, inscreveram-se mais os srs. Luís de Sousa, Alfredo Vieira Pinto, Manuel Antonio da Cruz e Manuel Baptista Morgado.

A inscrição continua aberta na livraria Ventura Abrantes, na rua do Alecrim.

O TITULO DE "MISS UNIVERSO"

Este ano desfilará em Santiago do Chile uma parada de beleza feminina

O Concurso mundial de Beleza realiza-se este ano em Santiago do Chile, sob os auspicios do importante quotidiano «El Mercurio», que oferece um premio de 20.000 dolares (ou sejam mais de 400 contos da nossa moeda) para a senhora que fôr eleita «Miss Universo».

Alguns países elegeram já as suas representantes e outros preparam-se activamente para designar o tipo de beleza nacional que os ha de representar.

Desta vez, Portugal, ao que parece, não mandará ninguem a Santiago do Chile. Entre nós, a beleza tem o condão de se transformar em cavalo de batalha de quixotescas pugnas, em vez de constituir um motivo elegante de competição artistica e de legitima emulação feminina.

Como nos anos anteriores, antes de atravessar o Atlantico, as rainhas de beleza reunir-se-hão em Paris no dia 5 de fevereiro, a fim de ser escolhida dentre elas aquela que tem direito ao titulo de «Miss Europa».

A Espanha elegeu já a sua representante. Chama-se Eemilna Carreño, tem 18 anos e é natural da Mancha. Foram os diversos centros regionais que se encarregaram dos trabalhos preparatorios.

Notou-se este ano certa escassez entre as concorrentes. A qualidade daquelas que se apresentaram diante dos respectivos juris compensou, no entanto, a quantidade.

O Centro dos Filhos de Madrid seleccionou entre oito belezas «castizas» aquela que havia de representar no concurso nacional a cidade «del oso y del medroño». Todas confiavam nos seus proprios meritos. Foi escolhida, por fim, uma esbelta Manolita de olhos sonhadores, que teve a feliz ideia de nascer no distrito de la Latina, um dos mais «castizos» de Madrid. E' aquilo a que se pede chamar um perfeito tipo madrileno. Não lhe interessam os homens—por enquanto, e adora os desportes.

«Miss Andaluzia» chama-se Lucia Arjona, é morena e sevilhana. Canta «flamenco», dança, monta a cavalo, anda de bicicleta, patina, joga o «tennis» e sonha com Hollywood.

A rainha de beleza asturiana, Maruja Suarez, compareceu perante o juri acompanhada pela mãe, por um irmão, por quatro irmãs, por uma familia amiga, por três vizinhas e por um numeroso grupo de admiradores de ambos os sexos, além do noivo. E' uma deliciosa morena de 21 anos, timida, distinta, sorridente, que não teve grande dificuldade em vencer as outras concorrentes.

«Miss Valencia» chama-se Bernardina Geribés. E' alta, harmoniosa e fotogenica. Já filmou em Barcelona. Esperava-se que fôsse eleita «Miss Espanha», honra que coube o ano passado a uma adoravel valenciana, duma beleza serena, imperturbavel e classica —Pepita Samper.

Mas a corôa de beleza espanhola foi este ano para a Mancha, teatro das aventuras cavalheirescas de D. Quixote e alfôbre de graciosa Dulcineas.

A Galiza não mandou ninguem. Os membros do juri esperaram em vão a almejada beleza galega, convencidos de que ia aparecer de um momento para o outro. Soou, finalmente, a hora do concurso e não se apresentou viv'alma feminina. Os jurados ainda esperaram algum tempo, queimando nervosamente os seus cigarros, e por fim, como não podiam resolver mais nada, resolveram despedir-se uns dos outros, tristes e desiludidos, sem poder cumprir a sua elevada e agradavel missão.

«Miss Holanda» tem 18 anos e é aluna da Escola Superior de Amsterdam. Foi escolhida entre 300 concorrentes de todos os pontos da Holanda.

«Miss Turquia» é filha dum advogaentre trezentas concorrentes. Chama-se Jeanne Juilla, tem 20 anos, e é natural da Gasconha. Olhos verdes, cabelos castanhos e um lindo sorriso, o sorriso fatal de todas as rainhas de beleza.

«Miss Turquia é filha dum advogado e professora em Stambul. O seu titulo de beleza valeu-lhe a demissão do cargo que exercia num estabelecimento de ensino.

Mustafá-Kemal esqueceu-se, por certo, de que elê proprio já esteve apaixonado por uma rainha de beleza...

O aviso de guerra
que vai ser construido no Arsenal

Nos primeiros dias do proximo mês realiza-se no Arsenal da Marinha o lançamento da quilha do aviso de guerra de 2.ª classe (1.000 toneladas) que se destina a serviço nas colonias.

O sr. ministro da Marinha, atendendo a que este barco tem caracteristicas identicas ás dos avisos incluidos no programa naval, resolveu dar-lhe a classificação oficial de aviso de guerra de 2.ª classe.

A construção estará concluida dentro de 18 meses.

Policia Internacional

A seu pedido, foi exonerado do cargo de delegado da Policia Internacional no Algarve o sr. Joaquim Bandeira, que á mesma corporaço prestou relevantes serviços, tendo tambem sido um esplendido auxiliar para as outras policias. Foi devido á sua acção, por exemplo, que foram descobertos os assaltantes da ourivesara Lory, e apreendidos em Sevilha os objectos roubados.

A Ordem de serviço da Policia Internacional publica, com a exoneração, um louvor áquele delegado, pelas suas qualidades de «funcionario correcto, leal, zeloso e competentissimo».

O "Jorge de Castilho"
iniciou hoje a viagem de regresso

O avião «Jorge de Castilho», no qual o distinto desportista Carlos Eduardo Bleck e o tenente-aviador Humberto da Cruz realizaram brilhantemente a ligação Lisboa-Guiné-Angola, iniciou hoje a sua viagem de regresso á metropole, depois de terem recebido entusiasticas homenagens em Luanda e Benguela.

O pequeno aparelho descolou de Luanda ás 6 e 40, em direcção a Pointe Noire, tendo os seus tripulantes sido delirantemente aclamados á partida da capital da nossa provincia de Angola.

As ultimas novidades
do "Jardin des Modes"

No Salão Bobone, encontram-se á venda as ultimas novidades do «Jardin des Modes», chegadas esta semana de Paris.

No primeiro andar, continua aberta, com um grande sucesso, a exposição do pintor Tulio Vitorino.

Casos do dia

Mulher moderna

De espirito desempoeirado, viajada, inteligente, é requerida para — em plena camaradagem e sem interesse material de especie alguma — colaborar na organização de uma série de festas originais de Carnaval.

(De o *Diario de Noticias* — 25-1)

A mulher quere-se empoada
Na quadra carnavalesca;
Mas este quere-a escovada,
Co'a cabecita bem fresca
E bem desempoeirada.

As mais intelectuais,
E as que de espertas mais impam,
Ao verem anuncios tais
O pó do espirito limpam
Com espanadores ideais.

Dão-se, num grande furor,
A' cabeça uma limpeza,
— Principalmente interior, —
Que este anuncio, com franqueza,
Está a pedir espanador!...

Pede a mulher ilustrada,
Viajada, sobretudo,
Sem se importar para nada
Que ela lhe faça á chegada
Uma partida de entrudo...

Quere boa camaradagem
Co'uma mulher desenvolta
Habituada á viagem;
Pede a mulher de passagem;
Pede a mulher de ida e volta!...

E encontram-se coisas destas
Nas colunas do «Noticias»
De tradições tão honestas,
Que o homem não quere caricias,
Quere a mulher só p'rás festas.

O anuncio do jornal
Tresanda a pura inocencia;
Que as festas de Carnaval,
Costumam ser, em geral,
Festas sem consequencia...

JOÃO FERNANDES

A companhia de zarzuela
no Coliseu dos Recreios

A Companhia espanhola que no Coliseu tem recordado as melhores «zarzuelas», grandes e «chicas», deu-nos ontem uma peça completamente nova para Portugal, representada pela primeira vez em março de 1930, no teatro Calderon, de Madrid, «La Rosa de Azafran», dois actos e seis quadros de Frederico Romero e Fernandez Shaw, com musica de Jacinto Guerrero. Desenvolve-se a acção durante o ano de 1860 e num lugar da Mancha, como as aventuras de D. Quixote, entre ceifeiros e cultores do açafrão de que é rosa orgulhosa dona que dum ganhão se enamora. Para versos de bom sabor, classico e local, escreveu o inspirado autor de «Los Gavilanes» uma inspirada partitura, valiosa e rica de motivos regionais, como as «seguidillas-manchegas» e a «jota castellana», rigorosamente cantadas e bailadas pela Companhia de Rafaela Haro, cuja primeira figura representou um «papel» de graciosa môça, cantando a parte de protagonista a admiravel cantora sr.ª Racionero e Marin a de «Juan Pedro», criado por Sagi Barba. Bem Rufart num «caballero de triste figura», e todas as demais figuras. Muito bem o «maestro» Mach.—R.

DE LUTO

Conde de Maém

Realizou-se hoje o funeral do sr. Conde de Maém, em que se incorporaram muitos amigos e pessoas de familia.

Deixa viuva a sr.ª D. Alice Guedes Quinhones Mendes Leal de Noronha. Era cunhado do sr. comandante Filomeno da Camara e tio do sr. Peres Trancoso, antigo ministro das Finanças.

A' familia enlutada os nossos pesames.

D. Maria Garcia Barroso

A's 4 horas da madrugada de hoje faleceu, na casa da sua residencia, a sr.ª D. Maria Garcia Barroso, esposa do comerciante e industrial da nossa praça sr. Manuel Garcia Barroso, a quem apresentamos a expressão do nosso sentimento.

O funeral da desditosa senhora, que sofreu prolongada doença, realiza-se amanhã, ás 15 horas.

CARTAZ

TEATROS

Trindade—A's 21,30—«Dois milhões».
Gimnasio — A's 21,30 — «A dama do sud».
Politeama — A's 21,30 — «O jogo das damas».
Avenida — A's 20,45 e 22,45 — «Pai-mãe».
Apolo—A's 20,45 e 22,45—«Sopa de Massa».
Variedades—A's 20,45 e 22,45—«O Pato Marreco».
Maria Vitoria—A's 20,45 e 22,45—«O menino bonito».
Coliseu — A's 21 — Companhia de zarzuela—«La Rosa del Azafran».

ANIMATOGRAFOS

São Luiz Cine—A's 21,15.
Tivoli — A's 21,15.
Odeon—A's 21.
Royal Cine, Rua da Graça, 100—A's 21,30.
Cinema Palacio—(Antigo Trianon)—Avenida Duque d'Avila.
Central Cinema—A's 21,15.
Olimpia—Das 14,30 ás 24.
Cinema Condes—A's 21.
Chiado Terrasse—A's 21.
Galo d'Ouro (Parque Mayer)—Variedades—Aberto toda a noite.
Salão Ideal—A's 18.

Policlinica Central de Lisboa

Para as classes pobres

Praça Luiz de Camões, 22, 2.º-Esquerdo Telef. 22740

Dr. Borges de Sousa—Doenças dos olhos—10 horas.
Dr. Henrique Bastos—Rins e ap. urinario—11 1|2.
Prof. Egas Moniz—Nervosas e mentais—3.
Dr. Carlos Salazar de Sousa—Doenças das creanças—Assistente de Pediatria da Faculdade de Medicina—2.
Dr. A. Burguete—Estomago e intestinos—2.
Dr. Sant'Ana Leite—Ouvidos, nariz e garganta—12.
Dr. Craveiro Lopes (Filho)—Doenças da pele e sifilis—1 1|2.
Dr. Figueiredo Valente—Medicina geral, coração, pulmões—1 1|2.
Dr. Torres Pereira—Cirurgia geral—3
Dr. Oliveira Luzes—Diathernia, raios ultra-violetas, massagens, etc.—1 1|2.
Dr. Freitas Simões—Doenças das senhoras—4
Dr. Tiago Marques—Boca e dentes—10.
Dr. Eduardo Coelho—Circulação e nutrição—4.
Dr. Custodio Teixeira—Analises clinicas.

Savon Cadum

Defenda-se exigindo do seu fornecedor os Sabonetes Cadum com a figurinha do Bébé!

Société Cadum – Courbevoie – PARIS — Eduardo Tavares. PORTO —

Banco Português do Brasil

SÉDE no Rio de Janeiro

CAPITAL RS. 50:000.000$000

Representantes em Portugal

BANCO PINTO & SOTTO MAYOR

Lisboa, Porto, Coimbra, Braga, Viana do Castelo, Chaves e Vizeu

Desde os dias 28 de Janeiro a 26 de Fevereiro, e em tôdas as Quintas Feiras seguintes, estará a pagamento na nossa Séde e Filiaes, o dividendo das acções do **Banco Português do Brasil,** relativo ao 2.º semestre de 1930, á razão de 6 º|o ao ano, ou seja: Rs. 6$000 por acção integrada; Rs. 3$000 por acção com 50 º|o de desembolso e Rs. 1$200 por acção com 20 º|o de desembolso.

O pagamento será efectuado em todos aqueles dias uteis, das 11 ás 12 horas, e das 13 1|2 ás 15 horas excepto aos sabados, que será sómente das 11 ás 12 horas, contra a apresentação dos certificados representativos das acções e respectivos recibos.

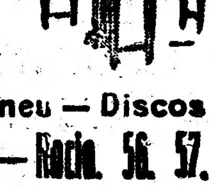
A assinatura nos recibos das acções nominativas deve ser devidamente abonada ou reconhecida por notario.

Lisboa, 24 de Janeiro de 1931.

Banco Pinto & Sotto Mayor

Os Administradores
(a) *Carlos Barbosa*
(a) *Ferreira da Costa*

PIANOS



e Autopianos Rolos Musicas Gramofones — Discos

CASA OLIVEIRA — Rocio, 56, 57, 58

MUNDANISMO

Aniversarios

Fazem amanhã anos as senhoras:

D. Maria Teresa Saldanha da Gama, D. Maria Teresa Pereira da Cunha, D. Branca Lobo de Moura Vilhena Barbosa, D. Maria Adelaide Ferreira Veloso, D. Maria Luisa Mourão, D. Maria Helena de Sousa Burguete Mousinho de Albuquerque, D. Teresa de Lancastre de Araujo Bobone, D. Ilda Machado, D. Maria Isabel Ripamonti de Oliveira, D. Maria da Soledade Busquet de Aguilar e D. Maria da Lancastre de Melo e Costa (Ficalho).

E os senhores:

José da Costa Lima e José Hunter Reynolds.

Concertos elegantes

Assistencia elegante aos concêrtos realizados nas tardes de sabado e domingo passado, respectivamente:

No Tivoli

Ministra de França, Conselheira da Embaixada de Espanha, Secretaria de França, Marquesa de Tancos, Condessa de Valbom, Condessa de Ficalho, Condessa de Farrobo, Viscondessa de Sacavem, D. Honorina Moraes Graça, D. Joana São Mamede Texera, D. Assunção Perestrelo de Matos, D. Carolna Coucero Ferreira de Mesquita, D. Etelvina de Sousa Falcão, D. Leonor de Almeida e Silva Marques Guedes, D. Elisa Carnero Bordalo Pinheiro, D. Ana Diniz de Melo Rêgo e filhas, D. Sofia Buzaglo Abecassis, D. Julia Camacho Santos, D. Angelica Pavão Pereira Rosa, D. Maria Ana Correia Barreto, D. Albertina Neto Afonso, D. Judith Maia de Carvalho, D. Eugenia Santos Loureiro, D. Maria da Conceição de Eça Leal Abecassis, D. Eulalia da Costa Neves, D. Fausta Costa, D. Maria Juvenalia Bravo Ludovice, D. Maria Bravo Ferreira, D. Stela de Avila de Freitas Branco, D. Julia Cardoso de Castilho Santos Silva, D. Maria Teresa Carneiro Bordallo Pinheiro, Senhora David Marques, D. Maria Helena Calvet de Magalhães Cardoso d'Orey e filhas, D. Fabiana Garcia Peres e filha, D. Maria Ferreira de Mesquita Moura Borges, D. Maria Emilia Perry Vdal Alen de Vasconcelos, D. Amelia de Freitas de Carvalho, D. Ana de Lima Mayer de Carvalho, D. Maria Margarida Franco dos Santos, D. Maria Teresa de Moraes Amado, D. Raquel da Costa Cardoso, D. Maria Helena Belmar da Costa, D. Maria Jardim Hintze Ribeiro, D. Virginia Luisa Cardoso, D. Margarida Barata e filhas, etc.

No Royal Cine

Marquesa de Tancos, Condessa de Ficalho, Condessa de Valbom, Viscondessa da Merceana, Viscondessa de Asseca (D. Luisa), D. Judith Maia Cabeça, D. Estefania de Macedo Dias Macieira e filha, Senhora do dr. Reynaldo dos Santos, D. Sofia Zafrany Cagi, D. Alda Decken dos Santos Lino e filha, Senhora de Bourbon de Febre, D. Sara Abecassis Seruya, D. Sofia Buzaglo Abecassis, Senhora de Mopurgo, D. Guilhermina Guizado, Senhora do dr. Furtado, D. Elisa Machado Pereira e filha, Senhora de Ornelas e Vasconcelos (Ponte da Barca) e filha, D. Margarida de Sequeira Seabra de Oliveira e filha, D. Maria Botelho Leitão, Senhora de José Bensaude, D. Maria Lucilia Leone de Carvalho Branco e filha, D. Maria Gomes de Assis de Brito, D. Maria Bravo Ferreira, D. Maria Juvenalia Bravo Ludovice, Senhora Fernandes de Azevedo e filha, D. Ofelia Caldeira Ferreira de Sousa, D. Claudina Franco dos Santos, Senhora de Moura, D. Maria Sanches de Barros e filha, D. Mariana Urbano de Castro, D. Teresa d'Orey Pinto Basto, D. Stela Ribeiro, D. Emilia de Albuquerque Bourbon, D. Maria de Lourdes Perês Carneiro, D. Maria da Piedade Coutinho, D. Adelaide Lima Cruz e filhas, D. Julieta Costa Monteiro e irmã, D. Maria do Castelo Tomás de Sousa, D. Virginia Brandão, Senhora de Herminio do Nascimento, D. Berta Barros Ribeiro, D. Rosalina Sena Vidal, D. Frederica Ribeiro Soares, D. Matilde Bensaude, D. Natalia Bordallo Pinheiro Novaes, D. Maria Cecilia Tomás de Sousa, D. Maria Waza de Andrade, D. Dora Soares Varela Cid, D. Orquidia Vieira Quartin, D. Helena Gomes, D. Maria José Brazão, D. Fernanda de Campos, Senhora do dr. Antonio Joyce, D. Luisa de Campos, D. Henriqueta Ferreira de Sousa, D. Sebastiana Ascenção Pablo, D. Eleonora Amzel, D. Magda Buzaglo, D. Maria Teresa Perry Vidal Marques da Costa, D. Maria Helena Varela Cid, Senhora de Francisco Benetó, D. Maria Francisca Ferreira Martins e irmã, D. Juliana Oceama da Fonseca, D. Cipriana Luizelo, D. Adelina Duarte, D. Arlette Leal, D. Francine Benoit, D. Miqueta Korth, etc.

Doentes

Encontra-se melhor dos seus padecimentos o sr. dr. Gabriel Raimundo Quintanilha Pinto.

— Na Casa de Saude de Benfica, foi operado, com muito exito, pelo sr. dr. Mario Conde, o sr. Alfredo Luis Soares, sendo o estado do enfermo, felizmente, muto satisfatorio.

— Da mesma Casa de Saude, retirou em franca convalescença a sr.ª D. Maria Antonia de Andrade Macieira, que ali foi operada, com muito exito, pelo sr. dr. Amandio Pinto.

Ondulações permanentes

NÃO se devem fazer, sem verificar os novos preços e apreciar os trabalhos do

PALAIS CRISTAL

TELEFONE 2 2849

Tem V. Ex.ª necessidade de vidraça nacional e Belga colocada em obras novas consultem primeiramente

MENAGE PARAISO DE LISBOA

191, R. DA PALMA, 203—Telef. N. 3123

POLICLINICA DO INTENDENTE

Almirante Reis, 27, 2.º

TEL. 2989 N.

DR. ABEL ALVES—Ouvidos, nariz e garganta, ás 13 horas.
DR. ADELINO COSTA—Cirurgia geral e operações, ás 17 horas.
DR. ALMEIDA DIAS—Doenças nervosas e mentais. Electroterapia, ás 14.
DR. ANASTACIO GONÇALVES—Doenças dos olhos, ás 15.
DR. ARMANDO FORMIGAL LUZES—Rins e vias urinarias, ás 13.
DR. ARTUR PACHECO—Doenças de pele, ás 14.
DR. BENARD GUEDES—Raios X, ás 16.
DR. CARLOS FRADIQUE—Doenças das crianças, ás 15.
DR. FERNANDO FONSECA—Sifilis e doenças de nutrição (diabetes, gôta, obesidade), ás 15.
DR. FORMIGAL LUZES—Maçagens, gimnastica, banhos de luz (sol das altitudes), mecanoterapia, electroterapia (diatermia), ás 13.
DR. MARCELINO MARTINS—Doenças da boca e dos dentes, ás 10.
DR. MARIO ROSA—Clinica geral, estomago e intestinos, ás 14.
DR. D. PEDRO DA CUNHA—Partos e doenças das senhoras, ás 15,30.
DR. VASCO DE LACERDA—Clinica medica, coração e pulmões, ás 15.

Blue Star Line

Para Madeira, S. Vicente, Rio de Janeiro, Santos, Montevideo e Buenos Aires

o Paquete de luxo

"Almeda Star"

em 2 de Fevereiro.

Recebendo passageiros de 1.ª classe e carga.

Para Boulogne e Londres

o Paquete de luxo

"Andalucia Star"

em 2 de Fevereiro.

Recebendo passageiros de 1.ª classe.

Os Agentes

Mascarenhas & C.º

Travessa do Corpo Santo, 10, 1.º

LISBOA—Telfs. 2 7311 e 2 7312

Transformações de joias

com desenhos e orçamentos gratis. Os melhores artistas. Oficinas proprias á vista do cliente. 30 o|o mais barato porque se faz ao particular o mesmo desconto que se faz aos srs. ourives que não têm oficinas.

JOALHARIA MORAIS, Rua Nova do Almada, 93 e 54 Telef. 2 7662

Radio Corporation Of America

A maior organisação mundial de Radio

Ouvir esta a parelhagem é certificar-se da sua superioridade

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS:

Sociedade Iberica de Construcções Electricas, L.da

Tel.: 25347 **Praça Luiz de Camões, 36, 2.º-D. Lisboa**

GARAGE Auto-Radio

AVENIDA ALVARES CABRAL, A. L. F.

TELEFONE NORTE 6400

Aceita para venda automoveis novos ou usados a preços reduzidos.
Recolha em cabines completamente isoladas do pó.
Garage sem uma unica coluna e com inclinação especial no seu pavimento, a necessaria para pôr um carro em marcha por simples acção de gravidade.

Recolhas desde 75$00 com lavagem

(SISTEMA MONUMENTAL)

BREVEMENTE—Inauguração da secção de radio

ANUNCIO

Pela primeira Vara do Tribunal do Comercio da comarca de Lisboa, cartorio da 1.ª Secção, correm editos de 10 dias, citando os crédores da massa falida da «Viuva de J. de Souza Moreira, Limitada», para no prazo de 10 dias, depois de findos os dos éditos, impugnarem, querendo, a acção de pequenas dividas em que é autor Lino Teixeira de Carvalho, que pretende a verificação de um crédito de Esc. 905$00.

Lisboa, 21 de Janeiro de 1931.

O Escrivão da 1.ª Secção, Daniel de Mattos.
Verifiquei. O Juiz Presidente, Vasco Borges.

ANUNCIO

Pela 1.ª Vara do Tribunal do Comercio da Comarca de Lisboa, cartoro da 1.ª Secção, correm éditos de 10 dias citando os crédores da massa falida de Viuva de J. de Sousa Moreira, Limitada», para no prazo de 20 dias, depois de findo o dos éditos, contestarem, querendo, a acção ordinaria em que é autora a Nova Empreza Industrial de Cortumes que pretende a verificação de um crédito de 16.063$95.

Lisboa, 19 de Janeiro de 1931.

O Escrivão da 1.ª secção da 1.ª Vara, Daniel de Matos.
Verifiquei. O Juiz Presidente, Vasco Borges.

Sortes grandes?

só a casa COSTA, LDA. as vende

60 – Rua da Prata – 62

Tratamento da bôca e dentes
— sem dôr — colocação de dentes artificiais pelos preceitos mais modernos
DR. HEITOR DE CARVALHO
Avenida da Liberdade, 85, 1.º-D.to
Telef. 2 7573

ESTRANGEIRO

TINJAM EM CASA
COM AS AFAMADAS
TINTAS ARTI

O QUE VAI LA' POR FORA

Poeira do Mundo

A hora da Aviação

ATENAS, 26. — A Companhia Comercial de Aviação «Ikaros», que vai em breve inaugurar o serviço aereo Atenas-Salonica, acaba de decidir a aquisição de aviões Junkers trimotores tipo G. 24, para as linhas comerciais gregas.

Até agora, Atenas e Salonica estavam ligadas por caminhos de ferro, em dôze horas, apesar da distancia entre as duas cidades ser apenas de 300 quilometros. Os Junkers ligá-las-hão, dóravante, em menos de duas horas de viagem.

A iniciativa do Ministerio do Ar provocou durante alguns meses a concorrencia dos mais importantes industriais aeronauticos, sobretudo americanos e franceses. — (E.).

Os efeitos da lei seca

BUENOS AIRES, 27. — Noticias de Nova York dizem que ultimamente fôram apreendidos alguns barcos que conduziam milhares de caixas de bebidas alcoolicas. A tripulação do navio inglês «Firelight», tambem aprisionado, reclamou para os tribunais, alegando que a apreensão se fez além de 12 milhas da costa. — (Americana).

Um acto de desespero

MONTEVIDEU, 27. — Suicidou-se o ex-ministro dos Estrangeiros e ex-director da Universidade, sr. Barbaroux. Parece que a causa do desesperado acto foi a doença de que já ha algum tempo vinha sofrendo. — (Havas).

Potitica alemã

BERLIM, 27. — Os jornais consideram que o resultado da sessão do Conselho da Sociedade das Nações consolidou a posição de Curtius e a do gabinete Bruning. — (Havas).

Afinal qual é o melhor?

Para conhecer e apreciar onde se come bem, e economizando, deve-se ir ao velho *Café-restaurante Suisso*, o qual é hoje incontestavelmente o melhor e o que melhor serve, com Almoços de variado menú ao preço de Esc. 9$00, e Jantares a Esc. 11$00 — pelo que é digno de se apreciar.

BOLSA DE LISBOA

27 de janeiro
CONTADO

VALORES	Efectuado	Compra	Venda
P. Int. 3 ½ 0/0 1923 O.	926$50	926$00	926$50
P. Ext. 3 0/0 1.ª série...	941$00	940$50	942$00
P. Ext. 3 0/0 2.ª série...	925$00	925$00	930$00
P. Ext. 3 0/0 3.ª série...	—	1.001$00	—
Banco Com. de Lisboa.	—	450$00	470$00
Banco Lisboa & Açôres	375$00	373$00	378$00
Banco N. Ultramarino	110$00	—	112$00
Banco de Portugal.........	830$00	815$00	850$00
Banco Port. e Brasileiro	25$00	22$00	—
C.ª C. F. de Benguela	1.465$00	1.460$00	1.470$00
C.ª C. F. N. L. 3 0/0 2.º g.	—	40$00	—
C.ª das Aguas de Lisboa	—	190$00	210$00
C.ª Gaz e Electric., cou.	171$00	171$00	171$50
Soc. Industrial Aliança	—	—	180$00
C.ª Portugal e Colonias	100$00	99$60	100$00
C.ª Nac. de Navegação	201$00	201$00	201$50
C.ª Tabacos de Portug.	—	317$00	—
C.ª Portug. de Tabacos	261$00	260$00	262$00
The Match Tobacco T S. C.º.........	17$20	17$00	17$20
A Tabaqueira........	480$00	470$00	480$00
C.ª Amboim........	45$00	44$00	—
C.ª Col. Buzi 1.ª emissão	45$00	44$00	45$00
C.ª Col. Buzi 2.ª emissão	40$00	40$00	—
C.ª de Seguros Sagres...	—	—	—
C.ª de Seguros Mundial	280$00	270$00	290$00
C.ª Ilha do Principe..	150$00	145$00	155$00

CAMBIOS

NOTAS ESTRANGEIRAS

PRAÇA	Compra	Venda
Londres	108$00	108$25
Paris	$87	$87,4
Madrid	2$30	2$34
New-York	22$16	22$24
Zurich	4$30	4$31,5
Roma	1$16	1$17
Bruxelas	$62	$62,5
Amsterdão	8$92	8$97
Berlim	5$29	5$30,5
Praga	$65,5	$66,2
Rio de Janeiro	1$90	2$00

UM HEROI AMERICANO

LINDBERGH

FALA SOBRE O FUTURO DA AVIAÇAO PARTICULAR

NOVA YORK, — Janeiro — Ha muito poucas personalidades internacionais que concedam de tão má vontade uma entrevista como o aviador transoceanico e heroi nacional americano, Charles A. Lindbergh. Um representante da «United Press» conseguiu arrancar uma entrevista a Lindbergh que fez, nela, interessantes declarações sobre o futuro da aviação, especialmente sobre o que se refere ao tráfico aéreo com aviões particulares. Logo de inicio, Lindbergh fez notar que não possuia qualidades de profeta, mas não vacilou em afirmar que o aeroplano está ainda muito longe de ser um factor digno de menção na vida quotidiana das grandes multidões.

O papel mais importante para a expansão da aviação, nos nossos tempos, é desempênhado pelos aeroportos. «Antes de termos um grande numero de aeroplanos particulares, devemos garantir á aviação privada a possibilidade de se introduzir na vida diaria,» disse Lindbergh. «Uma condição indispensavel para o desenvolvimento e expansão da Aviação particular é a de estabelecer aeroportos aonde se possa ir, com relativa rapidez, do bairro onde estão concentrados os negocios». Lindbergh referiu, a propósito, que, onde ha maior numero de aviões particulares, na America, é nos Estados do Texas e Oklahoma, cujas cidades são muito distantes umas das outras, havendo nelas sitios suficientes para a construção de aeroportos.

A' pregunta quel he fizemos sobre a possibilidade do aeroplano vir a ter a mesma difusão que o automovel, Lindbergh respondeu: «O automovel usa-se hoje, em geral, na America, para ir de casa ao ponto onde se trabalha. Por essa razão, não há por ora nada que nos faça prevêr que o aeroplano venha um dia a desempenhar o papel que, na vida ordinaria dos homens, tem hoje o automovel. O aeroplano particular é hoje, na maioria dos casos um objecto de luxo; o automovel, pelo contrario, é um objecto necessario para a vida corrente. Os aeroplanos têm que baratear muito; a sua condução deve tornar-se mais facil, deixando de ser complicada como é; e as pessoas deveriam ir-se habituando a ele, antes que a sua expansão possa comparar-se com a do automovel, na actualidade. Os aeroplanos particulares estão a usar-se cada vez mais, entre a gente de negocios; e creio que virá o tempo em que se tornarão de uso diario entre muitas classes sociais».

O aeroplano de comercio tende a ser cada dia de maiores dimensões, o que é compreensivel pelo numero crescente de passageiros e pelo uso, tambem cada vez maior, que dele se faz, para remessas postais. Os grandes aeroplanos são portanto, praticos e rendosos, disse Lindbergh, manifestando que, em sua opinião, seria possivel, com aparelhos do tipo do «DO. X», estabelecer um serviço regular transatlantico.

Os vôos á vela, isto é, com aparelhos sem motor, é coisa relativamente nova na America, e, a seu juizo, uma excelente escola experimental para o futuro aviador, recomendavel, sobretudo, por ser relativamente barata a sua instrução em tais aparelhos, pois na America não custa mais de 100 dolares. «Em terrenos favoraveis, o vôo á vela não é apenas uma excelente escola preparatoria; constitui tambem um desporto interessantissimo e salubérrimo».

Lindbergh prevê um brilhante futuro para os aparelhos do tipo «Autogiro».

Pela sua caracteristica especial de poderem aterrar sem perigo, quasi perpendicularmente, são mais faceis de conduzir que os aeroplanos correntes, e contribuirão, por esse motivo e por ser relativamente curto o tempo preciso para aprender a dirigi-lo, para difundir em grande escala a aviação.

Referindo-se á catástrofe do dirigivel inglês «R. 101», Lindbergh fez notar os perigos que acompanham os novos aeroplanos e dirigiveis. «O facto dum aeroplano ou dirigivel ser o mais moderno e maior do seu tipo, não quere dizer que seja mais seguro e capaz que os outros aparelhos. Pelo contrario sempre haverá que esperar, dos novos tipos, mais acidentes nos vôos de experiencia, que os pequenos e antigos tipos, em que se estudou detidamente o desenvolvimento da sua construção». — (United Press)

Frieiras curam-se rapidamente com a **IODINA MEDOL**, o melhor remedio caseiro para as doenças da pele. Farmacias e drogarias e na P. D. Luis, 9, 2.º — Telef. 2 2175.

O QUE VAI LA' POR FORA

Poeira do Mundo

A situação na India

BOMBAIM, 26. — Um grande grupo de maometanos atacou uma procissão hindú, no bairro de Rangpur, sendo a policia obrigada a intervir.

Os maometanos receberam a fôrça de policia á pedrada, tendo, por este motivo, havido varios recontros, de que resultou a morte de um maometano e varios feridos, de mais ou menos gravidade. Fôram presos uns 300 manifestantes. — (United Press).

BOMBAIM, 27. — Fôram postos em liberdade, de harmonia com a anistia, os dois membros da comissão do congresso, Vallabhai Patel e Hardikar. — (Havas).

Nacionalismo americano

WASHINGTON, 26. — O senador Hoflin apresentou no Senado uma moção proibindo que os cidadãos dos Estados Unidos aceitem «cargos ou titulos de quaisquer natureza, de reis, principes ou de Estados estrangeiros». — (United Press).

Os temporais

BUENOS AIRES, 27. — São grandes os estragos causados pelos temporais em diversos pontos da Argentina, principalmente em Buenos Aires, Cordoba e São Luís. Nos Pampas houve inundações. — (Americana).

O rei da Albania

TIRANA, 27. — O Rei Zogou partiu para Viena, onde vai consultar os especialistas. — (Havas).

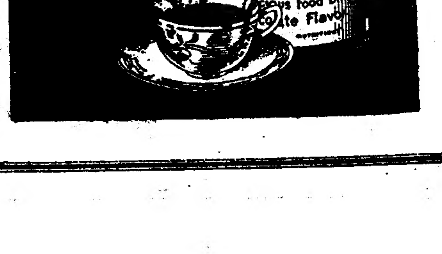
Policlinica de Santo Antão
Rua de Eugenio dos Santos, 84, 2.º andar
TELEFONE: 2 1211

DR. GUIDO CABRAL — Clinica Medica. Pele e sifilis, ás 9 e ás 17 horas.
DR. ANTONIO BOSSA — Doenças do aparelho digestivo, ás 14 horas.
DR. FRANCISCO SATURIC PAIVA — Doenças da boca e dos dentes, ás 14 horas.
DR. NUNO VAZ — Doenças das crianças e dos países quentes, ás 9 horas.
DR. SILVA NOGUEIRA — Doenças dos olhos, ás 15 h. 30.
DR.ª FERNANDA PINTO FERREIRA — Doenças das senhoras, ás 17 horas.
DR. GUSTAVO D'ALMEIDA — Ouvidos, nariz e garganta, ás 15.
DR. NATAL GARCIA — Rins e vias urinarias, ás 14 horas.
DR. AYRES DE SOUSA — Raios X, ás 16 horas.

GRIPE
Tosse e bronquite
REBUÇADOS AGUIA
Avenca — S. Braz — Convento
Jayme Tavares - Av. Duque d'Avila, 32-G

DR. MIGUEL DE MAGALHAES
Monitor da clinica de Necker — Paris
RINS e vias urinarias — Venereologia e sifilis. — T. N. de S. Domingos, 9, 1.º ás 15 horas — Telefone 5205 N.

SORTES GRANDES?
só a casa COSTA, LDA. as vende
75 — Rua de S. Paulo — 77



ODEON Hoje ás 21 horas
A super-farça comica de grande exito
Pat e Patachon, homens de teatro
O comovente drama de arte
AMOR APACHE

ULTIMAS NOTICIAS

RUGRA
são as melhores
Navalhas de barba
Tesouras de costura, barbeiro, manucure, etc.
Laminas para barbear

DA VIDA QUE PASSA

Graça Aranha

Morreu hoje

o ilustre escritor brasileiro

RIO DE JANEIRO, 27.—Faleceu o ilustre academico e conhecido diplomata Graça Aranha.—(Havas).

Graça Aranha era um dos maiores escritores do Brasil contemporaneo. A noticia da sua morte contrista os seus numerosos admiradores portugueses, que bem sabiam ter no autor do «Canaan» e do «Malazaste» um amigo dedicado e sincero da nossa terra. Demonstrou-o com entusiasmo quando, com João do Rio e João de Barros, aceitou a direcção da *«Atlantida»* — mensario de aproximação luso-brasileira, editado por Pedro Bordallo Pinheiro.

E, depois, no seu formoso livro *«A Estetica da Vida»*, em que ha tão belas e compreensivas paginas de amor a Portugal.

O que sobretudo caracterizava o pensamento de Graça Aranha era a sua ardente vibração de entusiasmo perante a vida, e, ao mesmo tempo, seu poder de analise e meditação.

Lirismo e filosofia. Quanto á sua arte — quem não se sentiria cativado pelo ritmo da prosa, pela sobria veemencia das imagens, pelo encanto do estilo, que fizeram a gloria do romancista e do crítico ilustre?

Graça Aranha não envelhecia nunca: — a mocidade do seu espirito foi prodigiosa sempre.

E ainda não ha um ano, os jovens prosadores e poetas brasileiros consagraram o seu nome e a sua obra, em manifestação publica e ruidosa, que fundamente impressionou os meios cultos de áquem e de além-mar.

Nenhuma iniciativa de literatura ou de arte, nenhum arrôjo e audacia das mais recentes gerações do Brasil, deixou de merecer o seu carinho, o seu apoio, o seu incitamento. Por isso lhe chamavam o *«animador»*. E, de facto, ele foi um animador de todas as revoltas da inteligencia contra as formulas anemicamente classicas, contra todas as rotinas literarias. Academico — no Brasil e em Portugal — repelia com elegancia, é certo, mas com fragôr e energia, o predominio do passado nas criações do genio e do talento. Tinha a ansiedade, a sêde do futuro, na sua mais nobre e orgulhosa modalidade.

Quando, durante alguns anos, viveu em Paris, manteve convivio estreito com homens eminentes dessa sua Patria de adopção. Barrés, Edmond Jalloux, Francis de Miomandre, e tantos outros apreciavam e louvavam, não só a sua conversa scintilante, mas os seus livros fortes, alguns dos quais traduzidos em francês.

Sem exagero, pode afirmar-se que a sua perda representa um verdadeiro luto para as letras brasileiras e para a lingua portuguesa. E, para todos quantos o tinham conhecido e puderam viver algum tempo na sua agasalhadora intimidade, uma saudade imensa, e que não se apagará breve.

O rapido Paris-Bordeus

descarrilou perto de Angoulême

..PARIS, 27—A 12 quilometros de Angoulême ,descarrilou hoje o rapido Paris-Bordeus, tendo saido dos «rails» uma carruagem de passageiros, alguns dos quais sofreram contusões.

Parece tratar-se dum atentado semelhante áquele que se deu no mesmo local em 1929.—(Havas).

Carlos de Mello
RETOMOU A CLINICA

A CRISE POLITICA EM FRANÇA

O senador Laval

não formou o ministerio que tinha em vista, mas sim aquele que as circunstancias lhe permitiram

PARIS, 27 — O novo ministerio francês é composto por quatro senadores, dos quais um é independente, dois da Esquerda Democratica Radical e um da União Republicana — e por 23 deputados, dos quais 6 são republicanos da esquerda, 5 da Esquerda Radical, 4 da Acção Democratica Social, 3 da Esquerda Social Radical, 2 republicanos socialistas, um democratico popular, 2 da União Republicana Democratica e dois sem filiação partidaria.

O sr. Blaisot aceitou a pasta da Higiene, a unica que faltava preencher.

Os jornais comentam a formação do ministerio, dizendo que Laval, em virtude do exclusivismo manifestado pelos radicais contra o grupo Marin, não conseguiu formar o governo que desejava.

O «Petit Parisien» escreve que o ministerio não realiza a larga união que Laval tinha em vista, não sendo de modo algum o gabinete de concentração que o Senado reclamava. Laval ofereceu aos radicais cinco pastas e quatro sub-secretariados de Estado. Os radicais, por sua vez, mostraram-se animados dos melhores propositos de conciliação, em face da posição tomada pelos militantes do seu partido e de acôrdo com as resoluções dos ultimos congressos.

O «Petit Journal» diz o seguinte:

«O ministerio não é aquele que Laval pensava formar. O actual chefe do governo não pôde fazer oq ue Foincaré, com toda a sua autoridade, conseguiu, no momento em que se deu a queda brusca do franco».

E o «Echo de Paris»:

«Apesar do seu talento, da sua habilidade e da sua fina inteligencia, Laval não possui a superioridade um pouco distante de Tardieu, essa superioridade que feria constantemente certos mediocres e certos invejosos... Quanto a Laval, a sua origem, os seus gostos e as suas maneiras facilitar-lhe-hão ao principio o seu reinado. O futuro dependerá da energia, da firmeza e da coragem que saiba empregar na luta, que a aproximação das eleições vai tornar extremamente violenta».

Um comentario do «Populaire»:

«Laval tinha um excelente partido a jogar. O vento soprava do lado da conciliação. Mas era preciso que não tivessem obrigado os radicais a humilhar-se diante do Papa para voltar ao poder».

Vejamos o que diz o «Matin»:

«Mais uma vez a concentração falhou. A União Republicana Democratica, aliada á formula laica, reclamou a sua representação no seio do novo governo, que nestas condições não lhe podia ter sido nunca recusada. O grupo radical, porém, recusou-lhe essa representação».

De varios sectores da opinião publica levantam-se clamores contra os radicais. «L'Ordre» afina pelo mesmo diapasão:

«Os chefes radicais não merecem perdão por ter ressuscitado a velha questão do anti-clericalismo, a ponto de pôr em cheque Laval, que lhes tinha oferecido tudo. Um dia virá em que hão-de lamentar, certamente, esse estupido gesto».

O «Figaro» cai tambem a fundo sobre os radicais:

«Se o ministerio conseguir uma vida parlamentar desafogada, terá ocasião de mostrar ao Partido Radical que as velhas «chapas» e fanfarronadas não bastam para fazer dominar na Camara de 1928 um cartel, velho ou novo, das esquerdas».

«L'Oeuvre», por sua vez, felicita-se por o grupo radical ter mantido a sua recusa em participar do governo com os membros da União Republicana Democratica, conservando-se fiel ás suas decisões anteriores. — (Havas)

Quem é Laval

PARIS, 27 — O novo chefe do governo entrou na politica em 1914, tendo sido eleito deputado socialista por Aubervilliers.

Durante a Guerra, recusou a pasta do Interior que lhe foi oferecida por Clemenceau, tendo sido batido nas eleições de 1919 com a lista socialista.

Em 1923, foi eleito, como socialista independente, «maire» de Aubervilliers tendo vindo á Camara no ano seguinte á cabeça da lista cartelista.

Foi ministro do Trabalho no ministerio Painlevé, em 1925, exercendo tambem em 1926, no ministerio Briand, o cargo de sub-secretario de Estado na presidencia do conselho, lugar que desempenhou tambem no ministerio Briand-Caillaux.

Foi eleito em 1927 senador pelo Sena, tendo sobraçado a pasta do Trabalho no ministerio Tardieu. A ele se deve a lei dos Seguros Sociais. — (Havas)

O governo no Eliseu

PARIS, 27. — O Ministerio presidido pelo sr. Laval fez hoje a sua apresentação ao Chefe do Estado, devendo realizar-se esta tarde o primeiro conselho de ministros para fixar a data em que se apresentará no Parlamento. — (Havas).

Desastre de aviação

STOCKOLMO, 27. — O aviador Lundborgh, que tomou parte nos trabalhos de salvamento da expedição do general Nobile ao polo Norte, caiu durante um vôo de experiencia, ficando gravemente ferido. — (Havas).

Sinistro maritimo

FERROL, 27 — Um barco que regressava da pesca naufragou na altura de Mugia, morrendo os seus três tripulantes. — (United Press)

Saibam V. Ex.as que a famosa super-produção de CARL JUNGHANS
...Assim é a Vida!
com VERA BARANOWSKAJA, VALESKA GERT, THEODOR PISTEK e WOLFGANG ZILZER
alcançou ontem um formidavel exito no
CENTRAL CINEMA

O "DEFICIT" CEREALIFERO

Foi autorizada

a importação

de 45.000 toneladas de trigo

Conforme o «Diario de Lisboa» tem informado, a Campanha do Trigo iniciada pelo sr. ministro da Agricultura, se já deu resultados brilhantes, ainda não conseguiu cobrir completamente o nosso «déficit» cerealifero, razão pela qual a mesma Campanha continuará nos anos proximos.

Entretanto, o «Diario do Governo» publicou hoje o seguinte diploma referente ao trigo que é necessario importar, para cobrir o referido «déficit»:

«Reconhecendo-se, pelo apuramento definitivo da produção da ultima colheita, que se torna necessario importar ainda algum trigo para garantir até o principio do novo ano cerealifero o abastecimento publico;

Convindo aproveitar a situação favoravel dos mercados mundiais, quanto a preços, por forma a defender os interesses do Estado e os da industria moageira;

Ficam autorizadas as fabricas de moagem matriculadas do continente da Republica a adquirir 45:000 toneladas de trigo exótico, na proporção das suas cotas de rateio e nas condições do presente decreto.

E' permitida uma tolerancia que não deve ser superior a 10 por cento, para mais, nas quantidades de trigo a importar por cada fábrica.

A importação só poderá ser efectuada nos meses de Maio, Junho e Julho do corrente ano, não podendo até 30 de Junho exceder 30.000 toneladas.

O direito a pagar pelo trigo importado nos termos deste decreto e aquele que a Manutenção Militar tenha de importar, nas condições da legislação em vigor, será de $80 por quilograma.

O pagamento dos direitos será sempre realizado no acto do despacho alfandegario».

Pelo Ministerio da Agricultura foi considerada livre a importação de trigo no distrito do Funchal.

O conde de Romanones

fala sôbre as eleições

MADRID, 27—O conde de Romanones, falando com os jornalistas acêrca da anunciada abstenção dos socialistas, disse que essa atitude terá grande importancia, podendo influir na vitoria dos revolucionarios.

«Mas se, apesar disso, o governo resolver ir para as eleições, encontrar-nos-hemos com um Parlamento ridiculo em que a oposição será constituida por liberais afectos á monarquia, o que é um absurdo».

Aquele politico entende que a unica solução consiste em o Rei convocar no prazo maximo de oito dias as figuras dirigentes da politica espanhola para as consultar sobre o que se deverá fazer.—(United Press).

O novo campeão de "box"

de pesos leves

NOVA ORLEANS, 27. — No combate de box em dez «rounds» para disputa do titulo de campeão do mundo de pesos leves, Tommy Camjomeri bateu Johnny Sarr aos pontos.—(Havas).

TAVERNA IMPERIAL
BAR
16, Praça dos Restauradores, 16